

Ideias e Ideais

num mundo reciclado

Escola promove reflexão sobre o meio ambiente e um mundo sustentável

Wellison Magalhães

O que para alguns parece apenas trabalho de escola, para os alunos do Espaço Cultural Pedro II, em Campo Grande, a 10ª Feira Cultural poderia salvar o planeta. Foi com essa dedicação que os mais de 220 alunos do turno da manhã e os 130 do turno da tarde realizaram uma feira que literalmente deu água na boca. Os estudantes de diversas turmas trataram sobre o meio ambiente, tema recorrente em diversas instituições de ensino, e puseram os olhos em todos os materiais recicláveis que se pode imaginar e também naqueles inimagináveis.

Para adoçar e aguçar a curiosidade da comunidade escolar, os alunos da 3ª série, por exemplo, ajudados pelos pais, montaram uma mesa farta, com deliciosas guloseimas, como bolos, doces e salgados, todos feitos com as cascas de alguma fruta. Na visão desses estudantes, o que antes não tinha utilidade e acabava indo para o lixo pode agora alimentar dezenas de pessoas. Cascas de banana, abacaxi e outras frutas serviram de matéria-prima para uma boa cozinha.

Para a aluna Alessandra Souza, de 9 anos, a feira traz conhecimento e ajuda a valorizar mais o alimento: “é possível fazer comida com tudo, reciclar tudo o que encontramos e principalmente os alimentos”, disse para logo depois continuar servindo as diversas opções preparadas pelo seu grupo de estudo. A animação de cada estudante e a participação efetiva dos pais e visitantes da Feira provaram que o evento estava alcançando seu objetivo.

A professora Angela Pereira, uma das coordenadoras pedagógicas da escola, afirmou que “o encontro serve para unir as famílias em torno dos estudantes, mas também promove novas descobertas, que podem ser úteis para todos os dias”. Segundo a coordenadora, desde fevereiro direção e professores vinham pensando no evento, que



Os alunos dos dois turnos diversificaram, principalmente na culinária, que pode ajudar a salvar o planeta

tem data anual no calendário da escola. Mas só algumas semanas antes é que começaram a ajudar os alunos na confecção de seus trabalhos.

E não faltou aprendizado. Nos dois turnos, todos os que visitaram as salas foram surpreendidos com um projeto diferente. Coordenado pela professora Luciana Lucena, os estudantes aprontaram jogos pedagógicos, próprios para crianças de 9 anos, que incluíam jogo da velha, com tampas de garrafas *pet*, e jogo da memória utilizando caixas de fósforos.

A turma do Maternal II transformou a sala de aula num *playground* e tratou do tema “reciclar e brincar”. Na sala os pais interagiram com os filhos, construindo amigos imaginários com massas de modelar.

A Professora Jheniffer Leite coordenou este programa.

Uma outra sala bastante concorrida foi a do Jardim II, da professora Fernanda Oliveira. Os pequenos estudantes usaram material reciclado para confeccionar instrumentos musicais. Além dos equipamentos sonoros, um pequeno recital acompanhando um *playback* foi exposto, tanto no turno da manhã, quanto no da tarde. Demonstrando a paixão pela música, afirmaram que é possível reciclar para salvar o planeta, com o tema “A melodia do lixo”. Garrafas *pet*, latas e até cascas de coco foram transformados em instrumentos de percussão.

Já no Jardim III, da professora Fernanda Maia, o assunto girou em torno do “Desenvolvimento Sustentável”. Aqui os visitantes saboreavam diversos alimentos de



Jogos infantis feitos de tampinhas de garrafas e maquetes com material reciclado animaram a garotada

Garrafas, copos, talheres, mesas, cadeiras, tudo feito com garrafas pet deram o tom da criatividade do Pedro II

chocolate, sendo alguns "Diet" outros "Light". Para cada porção distribuída, alunos e professora se esmeravam em explicar a diferença entre cada um dos tipos. O turno da manhã apresentou uma

mesa com taças, sofás, árvores de natal, bolsas, bonecas e porta-moedas, tudo feito de garrafas pet. A professora Elisangela Paixão estava entusiasmada por estar também descobrindo novas possibilidades que foram pesquisadas através da internet.

E, por fim, uma mesa com chás medicinais dava conta de como é possível prevenir-se contra determinadas doenças, empregando apenas ervas naturais. Para Claudia Dias, mãe da pequena Juliana, de 9 anos, a feira é importantíssima pois agrega conhecimento: "é muito bom saber que tudo se recicla!", conclui. Entusiasmados, os estudantes do 6º ano trataram do tema "aquecimento global", mostrando a importância da água e da saúde. Segundo a proposta dos alunos, a intenção é mostrar como o mundo fica realmente mais bonito quando não é poluído. Como a Feira é interdisciplinar, as professoras Nilda Abrantes, de Geografia; Bruna Machado, de Educação Física; e Ana Valéria Nascimento, de inglês, orientaram os jovens pesquisadores na preparação de todo o material para a exposição.

Já o 7º ano ocupou-se em abordar a importância da coleta seletiva, com a alternativa de lixeiras com sacos plásticos, e apresentaram trabalhos artesanais com vidro, plástico, papel e metal. Até uma maquete de uma fábrica de lixeira ecológica com teto de energia solar foi preparada para exemplificar o tema. Os estudantes do 8º ano apostaram na gastronomia para promover a reflexão sobre um mundo mais equilibrado. Uma mesa de guloseimas com reutili-

zação de lixo orgânico foi exposta e um gráfico apontava o nível de desperdício e o de aproveitamento de alimentos no Brasil. E a atividade não terminava aí: os jovens do 9º ano falaram sobre petróleo como matéria-prima. Para tanto prepararam um "ecotelhado" e um jardim comestível, além de demonstrarem na prática a importância da energia solar e sua utilidade.

Para todas as turmas o empenho de professores de diversas matérias foi ponto principal para o desenvolvimento dos trabalhos, afirmou Tatiane Urbani, coordenadora pedagógica. O aluno Samir Gouveia, do 9º ano, disse estar surpreso com o fato de que uma área de maior poluição ambiental pode estar em terrenos como os dos cemitérios".

Para a coordenadora Tatiane, a feira traduz o empenho de alunos e professores, mas também traz a conscientização por um mundo melhor. "Eu espero que

pais, professores e estudantes se empenhem para evitar o desperdício. O esforço é tão grande que semanalmente um grupo de nutricionistas trabalha com segmentos diferenciados na escola, ajudando-os na boa alimentação e no reaproveitamento alimentar", enfatiza a coordenadora.

A Feira, que acontece anualmente, é dividida em dois turnos, mas o prazer, entusiasmo e empenho foram únicos: em cada sala ambiente, em cada mesa, o que se via era o interesse multiplicado de jovens estudantes que, com excelentes ideias e bons ideais, podem tornar o mundo melhor.

Em cada sala os pais se envolveram completamente no trabalho dos filhos e no aprendizado sobre o meio ambiente

Apresentação da bandinha dos alunos do jardim, com instrumentos feitos de casca de coco e garrafas pet

Centro Cultural Pedro II
Estrada do Pré, 569 – Augusto Vasconcelos
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23013-550
Tel.: (21) 2413-3275
Diretora da unidade: Marcela Alves de Oliveira Pourchet
Coordenadoras: Tatiane Urbani e Angela Pereira B. Lucia
Fotos: Marcelo Ávila